ECONOMIA EM OUTUBRO DE 2023

CURVA DE JUROS DE LONGO PRAZO EM ALTA NOS EUA E CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO. NO BRASIL, CENÁRIO FISCAL SE DETERIORA COM DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE

No mês de outubro, foram registrados novamente aumentos significativos nas taxas de juros de longo prazo nos EUA, levando a fortes perdas nos mercados ao redor do mundo. Enquanto nos últimos meses, esse aumento foi motivado principalmente pela sinalização do Federal Reserve (Banco Central dos EUA) de manter as taxas de juros elevadas por um período prolongado para atingir a meta de inflação, em outubro, a principal motivação foi a deterioração fiscal do governo dos EUA. O elevado déficit do governo levou a grandes emissões de dívida pelo Tesouro americano, mas seus principais compradores estrangeiros (como Japão e China) e o próprio Federal Reserve vêm reduzindo a demanda, o que resultou no aumento das taxas.

Em 7 de outubro, o Hamas executou diversos ataques terroristas em Israel, levando Israel a declarar guerra ao grupo. Há preocupações sobre a possibilidade desse conflito se espalhar para outras regiões do Oriente Médio, o que causou um forte aumento nos preços do petróleo. Esse aumento gerou preocupações sobre o possível impacto na inflação global, uma vez que a maioria dos países ainda luta contra uma inflação persistente.

No Brasil, nossa curva de juros foi diretamente afetada pela curva norte-americana, e testemunhamos fortes aumentos nas taxas de títulos prefixados e nos indexados ao IPCA. Como resultado, as expectativas de cortes na taxa SELIC nos próximos meses foram gradualmente reduzidas, indo de uma expectativa de taxa terminal abaixo de 9% para uma precificação atual de aproximadamente 10,5%.

Além dos efeitos das altas taxas nos EUA, o presidente Lula declarou sua oposição a cortes no orçamento e indicou a possibilidade de revisão da meta de déficit zero para 2024. Portanto, a já desafiadora tarefa do Ministério da Fazenda de equilibrar o orçamento tornou-se ainda mais complexa, e o mercado passou a exigir taxas mais elevadas para os vencimentos mais longos da dívida brasileira.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	1,00%	11,02%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,96%	11,20%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,26%	10,26%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-0,66%	10,06%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,37%	12,04%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-2,94%	3,11%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	-2,97%	6,38%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	-2,78%	22,78%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	-2,20%	9,23%
DÓLAR	1,00%	-3,07%

Av. Rebouças, 3507 - Jardim Paulistano
São Paulo - SP, 05401-400
Tel.: + 55 11 5555-0343